

A Cultura da Ciência: um Olhar Antropológico para a Divulgação Científica em Laboratórios de Pesquisa.

Graciella Watanabe^{1,3}, Maria Regina Dubeux Kawamura²

¹ Universidade de São Paulo, Instituto de Física, Rua do Matão – São Paulo, Brasil – graciella.watanabe@usp.br.

² Universidade de São Paulo, Instituto de Física, Rua do Matão – São Paulo, Brasil – mrkawamura@if.usp.br

³ Apoio Capes

Palavras-chave: cultura científica, laboratórios de pesquisa, ensino de física

Educar para a cidadania é discurso recorrente nas pesquisas em ensino de ciências. No entanto, estratégias que buscam tais finalidades esbarram nas limitações de uma sociedade que já não mais reconhece a ciência como um conhecimento capaz de agregar valores àqueles que a aprendem (LÉVY-LEBLOND, 2004). Questões como essas indicam que o estudo da cultura pode ser um importante passo para se compreender como a interação entre grupos distintos (científico e escolar) podem ser importantes instrumentos de apresentação da cultura da ciência e sua relação com o que é significativo para os sujeitos que a recebe.

Assim, nesse trabalho proporemos uma discussão sobre as trocas culturais através da interação entre estudantes da escola básica e cientistas em visitas monitoradas a um laboratório ativo de pesquisa. Para tal análise, utilizaremos uma abordagem antropológica para o entendimento de cultura, trazendo reflexões sobre questões que perpassam a compreensão do fazer científico que normalmente não é reconhecida nos livros didáticos ou na compreensão da seleção de conteúdos. Partindo de tal premissa, se acredita como cita Fischer (2009) que:

(...) a antropologia é o nome correto para as questões gerais sobre os seres humanos, nossas sociedades, nossas formas culturais, nossas interações com o mundo que nos cerca e que nos constitui biologicamente, historicamente e em relação com nosso lugar no(s) mundo(s) vindouro. (FISCHER, 2009: 157)

É importante ressaltar que não se pode acreditar que o entendimento do conceito de cultura, do seu ponto de vista antropológico, sozinho, consiga garantir uma visão mais completa da cultura científica no contexto escolar. Para Forquin (1993)

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles. Ora, um tal projeto repousa

necessariamente, num momento ou noutro, sobre uma concepção seletiva e normativa da cultura. Não se poderia justificar a educação, fundamentar o currículo, a partir unicamente de conceito sociológico ou etnológico de cultura, já que este conceito não pode fornecer critérios de escolha, ele não permite preferir, discriminar, enquanto que toda educação e todo ensino repousam precisamente sobre um princípio de preferência e de discriminação. (FORQUIN, 1993: 168)

De tal postura que buscaremos na interface com a divulgação científica trazer a defesa pela importância do diálogo entre os espaços não-formais e a sala de aula (LEAL & GUARACIRA, 2001, 2002). Desde modo, traremos os resultados da pesquisa desenvolvida no acelerador de partículas Pelletron – IFUSP, onde foram produzidas atividades com estudantes do 2º ano de ensino médio, buscando articular as ideias provenientes desses jovens pelo entendimento do fazer científico e a relação com os aspectos culturais da ciência do ponto de vista da antropologia cultural estudados nesse trabalho.

A partir da análise, procuraremos demonstrar se há indícios de que visitas a centros de pesquisa podem ser instrumentos facilitadores da apresentação da ciência enquanto cultura, procurando desse contexto, possibilitar que atividades de divulgação científica nesses espaços possa ser também caracterizada como atividades de agregação cultural.

Referências

- Fischer, M.C.B. 2009, *Futuros Antropológicos: redefinindo a cultura na era tecnológica*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lévy-Leblond, J.M. 2004, *La Science en Mal de Culture*. Paris: Le Futuribles.
- Forquin, J.C. 1993, *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Leal, M.C., Gouvêa, G. 2002, *Narrativa, mito, ciências e tecnologia: o ensino de ciências na escola e no museu*. In: *Ensaio*, v.2, n.1, p.1-29.